

AValiação ESCOLAR NO BRASIL, DÉCADAS DE 1930 A 1970: TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Letícia Costa Silva¹, João Manoel Nunes de Souza², Cristiani Bereta da Silva³

¹ Acadêmica do Curso de História (Licenciatura) FAED/UDESC – bolsista PIBIC/CNPq

² Acadêmico do Curso de História (Licenciatura) – FAED/UDESC

³ Orientadora, Departamento de História FAED/UDESC – cristianibereta@gmail.com

Palavras-chave: História do Brasil. História e Educação. Transcrição.

O projeto “*Exames de admissão ao ginásio e o ensino de História do Brasil (décadas de 1930-1970)*” tem como objetivo a investigação dos exames de admissão ginásial, os quais passaram a ocorrer com a reforma do ensino secundário de 1931. Para permitir tal investigação, vasto conjunto de fontes foi mobilizado: livros do período, entrevistas com professores e estudantes envolvidos com os exames, material textual de acervos públicos e particulares, dentre outros. Em minha curta permanência como bolsista do referido projeto, fui orientada a transcrever documentos previamente digitalizados, originários do Colégio Estadual Presidente Roosevelt, localizado na cidade de São Paulo. Depois da leitura e transcrição, cabia breve análise dos documentos e pré-seleção para que, posteriormente, a professora identificasse quais deles lhe seriam úteis. Transcrevi cerca de cinquenta textos – os quais mesclavam manuscritos e datilografias – e pude perceber certos aspectos interessantes referentes à instituição Colégio Estadual Presidente Roosevelt e alguns de seus alunos. Muitos dos documentos são padronizados: certidões de nascimento, boletins, certificados de exames, cartas dos alunos ao diretor solicitando assinatura em documentos necessários para a comprovação dos resultados obtidos, folhas com perguntas (outras com respostas) de provas internas, comprovantes de pagamento de taxas escolares, certificados de conclusão de curso e requerimentos de matrícula. Estes documentos, costumeiramente, apresentam uma estrutura comum datilografada e espaços em que os dados individuais foram preenchidos a mão. Mais fáceis de serem lidos, esses documentos demonstram o perfil de quem estudava no recorte temporal estabelecido. Em sua maioria, rapazes (com raras exceções) filhos de imigrantes, porém já nascidos em terras brasileiras. As entrevistas realizadas durante um processo de sindicância são os documentos completamente datilografados. Têm um modelo a ser seguido tanto no que tange às perguntas feitas quanto ao modo de relatar a elas e às respostas nas atas. Conclusões maiores sobre esse caso em específico não foram possíveis sem acesso a outros documentos. Os documentos escritos a mão em sua totalidade são as folhas de respostas dos exames. Divididas em “História do Brasil” e “História Geral”, as questões são corrigidas com rigidez, não poupando estudantes que não se ativeram a fatos, datas e nomes específicos. As perguntas – e as respostas que forcem – ajudam a compor, no imaginário social, uma noção de História como factual, feita por pessoas com cargos relacionados à administração nacional. Além das transcrições e análises, a bolsa de iniciação científica compreendia as atividades relacionadas ao Grupo de Pesquisa “Ensino de História, Memória e Culturas”, com reuniões periódicas para leitura e discussão dos trabalhos acadêmicos em andamento. Conjuntamente, o grupo procura sugerir ao autor do texto em discussão mudanças

para o aprimoramento da apresentação de sua pesquisa. Capítulos de dissertações e teses de membros do GP foram respeitosamente estudados e debatidos.